

Caminhos de Espiritualidade nos Movimentos Populares

Marcos Rodrigues da Silva
Assessor da CPT/SC

A última década tem sido um período de revisão sobre muitas práticas populares e eclesiais, marcadas por fatos e momentos importantes das comunidades. Entre as expressões marcantes destas décadas estão os movimentos populares, oriundos da discussão em torno de melhorias nas políticas de saúde, moradia, saneamento, das organizações de bairros, das associações de moradores e de tantas outras reivindicações populares ou sociais.

A afirmação da organização popular ganha força de intervenção sócio-política quando a cultura popular passa a identificar o ser pessoa com o ser cidadão, como representante dos anseios de uma comunidade, em busca de princípios baseados no bem comum.

Sob esta ótica de organização e afirmação comunitária é que teremos a elaboração de um pensamento teórico baseado na interpretação de práticas educativas-libertadoras. Entre as várias obras, deste período, destacam-se as de Paulo FREIRE: "*Pedagogia do Oprimido*" e "*Educação para A Liberdade*", nas quais o Autor propõe uma nova forma de interpretar a consciência libertadora do indivíduo e sua relação com a comunidade. O pedagogo procura analisar nas práticas comunitárias educativas dos movimentos populares o processo de elaboração de uma cultura popular. É um movimento de ação transformadora firmado no sentido de agir enquanto ser-político.

O passo seguinte do movimento popular e da valorização da cultura foi tornar as diversas práticas sociais atitudes visíveis de ações políticas. Assim, começam a surgir os diversos espaços de fermentação dos movimentos populares. A Igreja, na sua ação pastoral inserida e à escuta do grito dos mais empobrecidos, está presente nestes espaços de organização popular. É fermento na massa e ambiente promotor de uma variedade de lideranças populares, reconhecidas por seus compromissos evangélicos e formadas dentro de uma mística de libertação integral do homem e da mulher.

Neste cenário é importante observar que o cotidiano das camadas populares não se constitui em movimento popular, mas é nele que se encontra o germe que irá promover as ações políticas dos chamados movimentos populares.

O QUE IDENTIFICA O MOVIMENTO POPULAR?

Esta prática popular acontece quando ocorre a suspensão da individualidade do sujeito popular (ator único), e emerge uma categoria de classe social onde as ações são orientadas para as transformações culturais, políticas e sociais. Ao longo da história contemporânea, podemos afirmar que também nos espaços da Igreja católica e das outras Igrejas cristãs este processo de ações transformadoras teve sua incidência de renovação: debates inflamados de temas "tabus", propostas de novas atitudes e orientações pastorais que procuram responder a estes novos temas.

Novos setores da vida cotidiana das comunidades surgem nos anos 80 e 90, com novas propostas de intervenção política, acompanhadas de novos projetos de sociedade baseados no direito de garantir a vida. São práticas que devem apontar rumos mais desafiadores para as ações missionárias e evangélicas dos agentes pastorais, neste final de milênio. Exigem-se uma nova interpretação e uma nova aplicação metodológica para os movimentos populares do meio urbano, das comunidades eclesiais, das lutas pela terra e moradia, das lutas das mulheres, dos ecologistas, da juventude, dos sindicatos, da defesa dos direitos humanos e étnicos que, somando-se a outros tantos, formam uma novo jeito de ser como sociedade globalizada.

OS SINAIS DA ESPIRITUALIDADE NAS PRÁTICAS DO MP NOS ANOS 90

Os movimentos populares, como estamos afirmando, são espaços importantes nestes anos 90. São nestes espaços privilegiados que os pobres e excluídos assumem papéis coletivos de intervenção junto aos órgãos públicos representativos. Também é nestes ambientes e atores sociais que a Igreja católica e as demais Igrejas cristãs continuam a ser desafiadas a ações pastorais de fronteiras.

Como ontem, no limiar dos anos 60, a Igreja Católica foi impelida pelo Concílio Vaticano II a "*abrir as janelas e as portas para o mundo*", e a constatar que "*as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as triste-*

zas e as angústias dos discípulos de Cristo" (*Gaudium et Spes*, n.1), hoje o povo cristão é motivado pela pastoral popular a ocupar de maneira mais ativa seu papel de criador de novos modelos eclesiológicos (uma nova maneira de ser e viver como Igreja - povo de Deus, vida como dom de Deus, rostos identificados no amor de Deus), que se tornam sinô-

nimos de libertação e justiça.

"Essas práticas pastorais abrem caminhos de conversão à própria Igreja"

Essas práticas pastorais abrem caminhos de conversão à própria Igreja. Frente a esses gestos dos pobres e excluídos que promovem e recebem a atenção da Igreja está a resposta dos bispos em Puebla, quando assumem a

ação de Igreja viva na "opção preferencial pelos pobres". Deste modo não ficam numa reflexão abstrata, mas descem a práticas e conquistas que nascem dos setores organizados nos movimentos populares e revelam uma mística fundamentada na Palavra do Evangelho e na organização popular.

Nestes anos 90 está acontecendo uma constante reflexão-crítica dos agentes pastorais sobre suas práticas junto aos movimentos populares. Hoje, não é mais natural reconhecer que, sobre a política neoliberal, a lógica da globalização e os fetiches do mercado econômico, deva prevalecer a lógica do Evangelho e da luta pela vida.

Por uma perda de motivações espirituais e a ausência de uma mística mais motivadora, alguns procuraram justificar o envolvimento mais expressivo e comprometido com os movimentos populares, necessário durante o período de fechamento político, mas agora, com o surgimento de outros espaços de organização sócio-política, pensam que essa prática de organização perdeu a sua expressão representativa exclusiva. Outros, considerando as instruções do magistério católico, na perspectiva adotada pelo Papa João Paulo II de "restauração da Igreja", implementada a partir de 1985, afirmam que o papel do agente de pastoral deve ser diretamente religioso e espiritual. Concluem, por isso, que a ação de uma "pastoral popular" teve seu tempo necessário, mas agora é dispensável.

QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS PRÁTICAS DE LIBERTAÇÃO HOJE?

Os movimentos populares, e as diversas formas de organização política nascidas nestes últimos anos, proporcionaram ações de participação comunitária e popular que educaram para uma prática de "democracia de base" e que exprimem o ideal da autogestão: a administração autônoma da convivência coletiva.

Algumas práticas tornam-se exigências de uma pauta comum de resistência ao modelo de sociedade que já está em execução junto aos diversos setores da sociedade civil:

- a) As práticas de resistência à exclusão social e, em particular, a uma metodologia de extermínio e xenofobia coletiva, que está operando por

variadas formas adotadas pelo governo, a mídia, etc.;

- b) As reflexões críticas, mesmo não sistemáticas, que o povo simples, teimosamente, procura realizar do seu "jeito", tendo sempre a certeza de que vai encontrar saídas alternativas;
- c) Ações de busca da autonomia no gerenciamento dos bens necessários, possibilitando reverter a lógica de concentração dos bens produtivos e de consumo. São numerosas as experiências de grupos familiares, condomínios de produção, associações e pequenas cooperativas que apontam para um "novo jeito de administrar, produzir e comercializar". Aqui está aparecendo uma nova forma de "saber-fazer", da "habilidade dos simples" que está sendo animada pela mística de luta contra um sistema que gera a morte;
- d) Apresentação de propostas objetivas aos partidos políticos que podem viabilizar discussões e leis públicas capazes de reverter o processo de exclusão.
- e) Afirmação dos direitos dos empobrecidos e excluídos como único caminho da verdadeira cidadania e práticas democráticas.

BUSCA DE ESPERANÇAS REALISTAS

O sistema neoliberal já demonstrou que sua ação é irracional, anti-humana e absurda. O que anima os movimentos populares e os agentes pastorais são as perspectivas de saídas concretas que aparecem na suas análises críticas da realidade.

Há saídas consideradas "utopias pequenas", que consistem na superação imediata das pequenas necessidades básicas: comida, casa, vestuário, saúde básica e educação elementar.

Apesar de tudo, não devemos interromper as reflexões sobre as "utopias grandes" que consistem nas práticas de resistência civil em busca da elaboração de um projeto histórico de sociedade alternativa. Esse anseio acontece quando o povo e a comunidade começam a assumir suas responsabilidades de cidadania e práticas democráticas de discussão e ação. A busca de esperanças realistas exige dos movimentos populares uma nova identidade, e dos agentes pastorais uma nova postura de espiritualidade e compromisso à luz dos ensinamentos evangélicos.

Endereço do Autor:

Caixa Postal 6019
Trindade
88036-970 FLORIANÓPOLIS, SC